ÁREA TEMÁTICA: Gestão Socioambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS EM FEIRA LIVRE: INTERVENÇÃO DO PROJETO FEIRA VIVA EM ANANINDEUA (PA)

Resumo

A gestão dos resíduos sólidos em feiras livres representa um desafio para a sustentabilidade urbana, especialmente em relação aos resíduos orgânicos, cujo descarte inadequado pode ocasionar impactos ambientais, sanitários e sociais. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar as contribuições da intervenção extensionista desenvolvida pelo Projeto Feira Viva para a promoção da conscientização sobre práticas sustentáveis de gestão de resíduos orgânicos junto aos feirantes da Feira da Cidade Nova VI, no município de Ananindeua - Pará. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva, de abordagem qualitativa e desenvolvida por meio de um relato de experiência no âmbito da disciplina Prática Profissional II, do curso de Administração da Universidade da Amazônia. A coleta de dados ocorreu durante os meses de outubro e novembro de 2025, por meio de observação direta, entrevistas semiestruturadas com 19 feirantes e registros produzidos durante a intervenção extensionista. As ações envolveram diagnóstico socioambiental, elaboração de material educativo, orientações sobre compostagem e sensibilização para a destinação adequada dos resíduos orgânicos. Os resultados evidenciaram elevada receptividade às práticas sustentáveis propostas, ampliação do conhecimento dos participantes sobre compostagem e reconhecimento da importância da educação ambiental para a melhoria da gestão dos resíduos na feira, embora tenham sido identificadas limitações relacionadas à disponibilidade de tempo e à infraestrutura local. Conclui-se que a intervenção contribuiu para fortalecer a conscientização ambiental dos feirantes e para o desenvolvimento de competências profissionais dos estudantes de Administração, evidenciando o potencial da extensão universitária como estratégia de integração entre ensino, gestão socioambiental e desenvolvimento comunitário.

Palavras-chave: gestão socioambiental; educação ambiental; extensão universitária; resíduos orgânicos; feiras livres.

Abstract

Solid waste management in open-air markets represents a major challenge for urban sustainability, particularly regarding organic waste, whose improper disposal may cause environmental, sanitary, and social impacts. In this context, this study aimed to analyze the contributions of an extension-based educational intervention to promoting awareness of sustainable organic waste management practices among vendors at the Cidade Nova VI Open-Air Market, located in the municipality of Ananindeua, Pará, Brazil. The research is characterized as applied, descriptive, and qualitative, adopting an experience report approach developed within the Professional Practice II course of

the undergraduate Business Administration program at the University of Amazônia. Data were collected during the second semester of 2025 through direct observation, semi-structured interviews with 19 market vendors, and records produced throughout the extension activities. The intervention included a socio-environmental diagnosis, the development of educational materials, guidance on composting practices, and awareness-raising activities regarding the proper disposal of organic waste. The findings revealed a high level of acceptance of the proposed sustainable practices, increased participants' knowledge about composting, and recognition of the importance of environmental education for improving waste management in the market. However, limitations related to time availability and local infrastructure were also identified. The study concludes that the intervention contributed both to strengthening environmental awareness among market vendors and to developing professional competencies among Business Administration students, highlighting the potential of university extension as a strategy for integrating teaching, socio-environmental management, and community development.

Keywords: socio-environmental management; environmental education; university extension; organic waste; open-air markets.

1. Introdução

A crescente geração de resíduos sólidos decorrente da urbanização, da expansão das atividades econômicas e do aumento do consumo representa um dos principais desafios para a gestão ambiental contemporânea (Brasil, 2010; Jacobi, 2003). No Brasil, esse cenário torna-se ainda mais complexo em espaços de comercialização popular, como as feiras livres, que exercem relevante função econômica, social e cultural ao promoverem o abastecimento alimentar, a geração de renda e o fortalecimento da economia local. Nesses ambientes, a elevada produção de resíduos orgânicos, associada ao descarte inadequado, contribui para problemas ambientais, sanitários e urbanos, como a contaminação do solo e da água, a proliferação de vetores e a degradação dos espaços públicos, evidenciando a necessidade de estratégias voltadas à gestão sustentável desses resíduos (Coutinho *et al.*, 2006; Paiva Pordeus *et al.*, 2020).

No contexto das políticas públicas ambientais, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece diretrizes para a prevenção, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição ambientalmente adequada dos resíduos sólidos (Brasil, 2010). Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) assume papel estratégico ao estimular mudanças de comportamento, promover a responsabilidade compartilhada e fortalecer a

participação social na construção de soluções sustentáveis (Sauvé, 2005; Dias, 2004). Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental constitui um importante instrumento para o desenvolvimento da cidadania ambiental, favorecendo processos participativos e a construção de práticas coletivas voltadas à sustentabilidade.

Entre as alternativas para o gerenciamento dos resíduos orgânicos, a compostagem destaca-se como uma tecnologia social de baixo custo, capaz de reduzir o volume de resíduos destinados aos aterros sanitários e transformar matéria orgânica em adubo passível de reutilização, contribuindo para a Economia Circular, ao reinserir resíduos no ciclo produtivo, e para a conservação dos recursos naturais (Domínguez; Gómez-Brandón, 2010; Ellen MacArthur Foundation, 2013).

Sob a perspectiva da Administração, práticas de gestão socioambiental, como a compostagem, demonstram que soluções sustentáveis podem gerar valor ambiental, social e econômico, incorporando a sustentabilidade às estratégias organizacionais e aos processos de tomada de decisão (Barbieri, 2011; Elkington, 1997). Nesse contexto, os princípios do Environmental, Social and Governance (ESG) têm orientado organizações públicas e privadas na integração de critérios ambientais, sociais e de governança às decisões gerenciais, reforçando a sustentabilidade como elemento estratégico para a criação de valor e a competitividade (Eccles; Klimenko, 2019). A realização da COP30, em Belém (PA), em 2025, evidenciou a relevância das discussões sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável na Amazônia. Nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior assumem papel estratégico na formação de profissionais capazes de incorporar esses princípios à prática gerencial, por meio de ações extensionistas que aproximam o conhecimento acadêmico das demandas da sociedade, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018).

Apesar dos avanços promovidos pelas políticas públicas e pela incorporação da sustentabilidade às práticas de gestão, desafios relacionados ao gerenciamento dos resíduos orgânicos ainda persistem, especialmente em feiras livres (Brasil, 2010; Paiva Pordeus et al., 2020). Nesse cenário, torna-se relevante analisar experiências extensionistas que articulem Educação Ambiental, gestão socioambiental e formação em Administração, contribuindo para aproximar o conhecimento acadêmico das demandas da sociedade.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: como uma intervenção de Educação Ambiental pode contribuir para promover práticas de gestão de resíduos orgânicos em uma feira livre do município de Ananindeua (PA)? Assim, o objetivo deste artigo é analisar as contribuições da intervenção extensionista desenvolvida pelo Projeto Feira Viva para a promoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos orgânicos junto aos feirantes da Cidade Nova VI, em Ananindeua (PA).

A investigação delimita-se às ações desenvolvidas no âmbito da disciplina Prática Profissional II, do curso de Bacharelado em Administração da Universidade da Amazônia (UNAMA), campus Ananindeua, tendo como foco a intervenção realizada junto aos feirantes da Cidade Nova VI, limitando-se à análise da intervenção realizada, sem mensurar impactos ambientais de longo prazo.

Este artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente apresenta o referencial teórico sobre gestão de resíduos sólidos, educação ambiental, compostagem e extensão universitária; em seguida, descreve os procedimentos metodológicos adotados; posteriormente, apresenta e discute os resultados da intervenção realizada; por fim, são apresentadas as considerações finais, as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Gestão de Resíduos Sólidos em Feiras Livres: fundamentos e diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos

Entre os espaços que demandam atenção destacam-se as feiras livres, caracterizadas pela intensa geração de resíduos orgânicos provenientes da comercialização de frutas, verduras, legumes e outros alimentos perecíveis. Quando descartados de forma inadequada, esses resíduos contribuem para a degradação ambiental, a proliferação de vetores e problemas de ordem sanitária, evidenciando a necessidade de estratégias voltadas ao seu gerenciamento sustentável (Coutinho et al., 2006; Paiva Pordeus et al., 2020).

Nesse contexto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei nº 12.305/2010, estabelece princípios para a gestão integrada e o gerenciamento ambientalmente adequado dos resíduos sólidos, priorizando a prevenção, a redução, a reutilização, a reciclagem e a responsabilidade compartilhada

pelo ciclo de vida dos produtos (Brasil, 2010). Entretanto, a efetivação desses princípios em espaços de comercialização popular ainda representa um desafio, reforçando a necessidade de ações complementares de educação ambiental e gestão socioambiental que promovam soluções compatíveis com a realidade local.

2.2 Educação ambiental como estratégias de gestão socioambiental

A Educação Ambiental constitui um dos principais instrumentos para a promoção da sustentabilidade, ao estimular mudanças de comportamento, fortalecer a participação social e incentivar práticas voltadas à conservação dos recursos naturais. Mais do que a transmissão de conhecimentos, busca desenvolver valores, atitudes e competências que favoreçam a construção de uma sociedade ambientalmente responsável (Dias, 2004; Sauvé, 2005).

Para Jacobi (2003), a Educação Ambiental desempenha papel estratégico na formação da cidadania ambiental ao incentivar processos participativos e a corresponsabilidade na solução dos problemas socioambientais. Sob a perspectiva da Administração, essa abordagem configura-se como uma ferramenta de gestão socioambiental, contribuindo para o planejamento e a implementação de ações voltadas à redução dos impactos ambientais e ao engajamento dos diferentes atores sociais (Barbieri, 2011).

2.2.1 A compostagem como ferramenta de educação ambiental em feiras livres

A compostagem consiste em um processo biológico de decomposição controlada da matéria orgânica, resultando na produção de um composto rico em nutrientes que pode ser utilizado como condicionador natural do solo (Domínguez; Gómez-Brandón, 2010). Além de reduzir o volume de resíduos destinados aos aterros sanitários, essa prática promove o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, contribuindo para a conservação dos recursos naturais e para a redução dos impactos ambientais.

Sob a perspectiva da Economia Circular, a compostagem representa uma estratégia para reinserir resíduos orgânicos no ciclo produtivo, promovendo o uso mais eficiente dos recursos naturais e reduzindo o desperdício de materiais (Ellen MacArthur Foundation, 2013). Dessa forma, constitui uma ferramenta de gestão socioambiental capaz de integrar educação, sustentabilidade e valorização dos resíduos em espaços de comercialização popular.

2.3 Gestão socioambiental na Administração

As transformações econômicas, sociais e ambientais das últimas décadas ampliaram o papel da Administração na busca por modelos de gestão capazes de conciliar desempenho organizacional, responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, a gestão socioambiental passou a integrar as estratégias organizacionais, incorporando a variável ambiental aos processos de planejamento e tomada de decisão (Barbieri, 2011).

Essa perspectiva converge com o modelo do *Triple Bottom Line*, proposto por Elkington (1997), segundo o qual o desempenho das organizações deve ser analisado de forma integrada nas dimensões econômica, social e ambiental. Mais recentemente, esses princípios foram ampliados pelas práticas de Environmental, Social and Governance (ESG), que reforçam a integração de critérios ambientais, sociais e de governança às decisões gerenciais como estratégia para geração de valor, mitigação de riscos e fortalecimento da competitividade organizacional (Eccles; Klimenko, 2019).

2.4 Extensão universitária e formação em Administração: contribuições para a prática profissional

A extensão universitária constitui um processo educativo que promove a interação entre universidade e sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão na construção de soluções para problemas reais. Nessa perspectiva, deixa de representar apenas uma prestação de serviços à comunidade para consolidar-se como um espaço de produção compartilhada do conhecimento, favorecendo a formação acadêmica por meio da vivência prática (Freire, 1996).

No Brasil, a Resolução CNE/CES nº 7/2018 institucionalizou a curricularização da extensão ao estabelecer que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja destinada a atividades extensionistas integradas ao currículo. A normativa reforça que essas ações devem contribuir para a formação cidadã dos estudantes, promovendo intervenções alinhadas às demandas sociais e ao desenvolvimento sustentável (Brasil, 2018).

Nos cursos de Administração, a extensão universitária favorece o desenvolvimento de competências relacionadas ao diagnóstico organizacional, planejamento, liderança, comunicação, trabalho em equipe, tomada de decisão e responsabilidade socioambiental. Essas competências estão alinhadas às Diretrizes

Curriculares Nacionais do Curso de Administração, que orientam a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2021).

3. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como aplicada, por buscar solucionar um problema prático relacionado à gestão de resíduos sólidos em uma feira livre, contribuindo para a promoção de práticas sustentáveis (Gil, 2019). Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva, por analisar os resultados de uma intervenção extensionista desenvolvida junto aos feirantes (Prodanov; Freitas, 2013). A abordagem adotada foi qualitativa, por privilegiar a compreensão das percepções e experiências dos participantes acerca da gestão dos resíduos orgânicos e das ações de Educação Ambiental realizadas no âmbito do Projeto Feira Viva (Minayo, 2014).

Como estratégia metodológica, adotou-se o relato de experiência, permitindo a sistematização e a análise crítica de uma intervenção extensionista desenvolvida na disciplina Prática Profissional II, do curso de Bacharelado em Administração da Universidade da Amazônia (UNAMA), campus Ananindeua. A intervenção foi realizada na Feira da Cidade Nova VI, no município de Ananindeua (PA), durante os meses de outubro e novembro de 2025, com o objetivo de promover ações de Educação Ambiental voltadas ao gerenciamento dos resíduos orgânicos.

A intervenção foi desenvolvida em quatro etapas interdependentes, diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, sintetizadas no Quadro 1. A coleta de dados ocorreu por meio de observação direta, entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 feirantes de diferentes segmentos comerciais e registros produzidos durante a intervenção. Os dados foram organizados e submetidos à análise descritiva, sendo interpretados à luz do referencial teórico adotado, especialmente das discussões sobre gestão socioambiental, Educação Ambiental, compostagem e extensão universitária. A sistematização desses procedimentos é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição das etapas, procedimento e objetivos metodológicos

Etapa	Procedimentos	Instrumentos	Objetivo
Diagnóstico	Observação e entrevistas	Roteiro semiestruturado	Identificar problemas
Planejamento	Elaboração do plano de ação	Revisão bibliográfica	Definir a intervenção

Etapa	Procedimentos	Instrumentos	Objetivo
Execução	Orientações, folders e sementes	Material educativo	Promover Educação Ambiental
Avaliação	Entrevistas e observação	Registros de campo	Analisar as percepções

Fonte: Elaboração própria, 2026.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Diagnóstico da realidade socioambiental da feira

O diagnóstico realizado na Feira da Cidade Nova VI permitiu identificar aspectos relevantes relacionados à geração e ao gerenciamento dos resíduos sólidos, subsidiando o planejamento das ações desenvolvidas pelo Projeto Feira Viva. As observações em campo evidenciaram que os maiores volumes de resíduos orgânicos eram provenientes das bancas de hortifrutigranjeiros, aves e outros alimentos perecíveis, enquanto segmentos como ferragens, vestuário e artesanato apresentavam baixa geração desse tipo de resíduo. Essa heterogeneidade demonstra a necessidade de estratégias de gestão compatíveis com as especificidades das atividades desenvolvidas em cada setor da feira.

Verificou-se, ainda, que a destinação dos resíduos ocorria predominantemente por meio da coleta convencional, sem práticas sistematizadas de segregação ou reaproveitamento da fração orgânica. Embora exista um Ecoponto nas proximidades da feira destinado ao recebimento de materiais recicláveis, sua estrutura não contempla resíduos orgânicos, justamente a categoria predominante entre os resíduos gerados nesse ambiente. Essa realidade evidencia limitações para a efetivação dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos, especialmente no que se refere à gestão integrada e à valorização dos resíduos sólidos (Brasil, 2010).

Essa heterogeneidade demonstra a necessidade de estratégias de gestão compatíveis com as especificidades das atividades desenvolvidas em cada setor da feira. A síntese dos principais aspectos observados durante o diagnóstico é apresentada no Quadro 2.

Sob a perspectiva da Administração, os resultados do diagnóstico demonstram que a gestão dos resíduos sólidos em feiras livres extrapola questões operacionais relacionadas à limpeza urbana, constituindo um desafio de gestão socioambiental que exige planejamento, articulação institucional e participação da comunidade. Nesse sentido, o diagnóstico realizado forneceu subsídios para o planejamento da

intervenção extensionista, direcionando as ações educativas às necessidades efetivamente identificadas no contexto investigado.

Quadro 2: Caracterização do diagnóstico da Feira da Cidade Nova VI

Aspecto observado	**Evidências identificadas**
Principais geradores de resíduos	Hortifrutigranjeiros, aves e alimentos perecíveis
Tipo predominante de resíduo	Orgânico
Destinação dos resíduos	Coleta convencional
Infraestrutura existente	Ecoponto para recicláveis
Principal lacuna identificada	Ausência de segregação e compostagem
Necessidade observada	Educação Ambiental e gestão socioambiental

Fonte: Elaboração própria, 2026.

Conforme evidenciado na Quadro 2, verificou-se que a destinação dos resíduos ocorria predominantemente por meio da coleta convencional, sem práticas sistematizadas de segregação ou reaproveitamento da fração orgânica. Embora exista um Ecoponto nas proximidades da feira destinado ao recebimento de materiais recicláveis, sua estrutura não contempla resíduos orgânicos, justamente a categoria predominante entre os resíduos gerados nesse ambiente. Essa realidade evidencia limitações para a efetivação dos princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos, especialmente no que se refere à gestão integrada e à valorização dos resíduos sólidos (Brasil, 2010).

O diagnóstico também revelou que muitos feirantes desconheciam alternativas sustentáveis para o gerenciamento dos resíduos orgânicos, especialmente a compostagem, evidenciando que as dificuldades identificadas não estavam relacionadas apenas à infraestrutura disponível, mas também ao acesso à informação e à sensibilização ambiental. Esses achados reforçam a importância da Educação Ambiental como instrumento para estimular mudanças de comportamento e fortalecer a participação dos diferentes atores sociais na busca por soluções ambientalmente adequadas (Jacobi, 2003).

Sob a perspectiva da Administração, os resultados do diagnóstico demonstram que a gestão dos resíduos sólidos em feiras livres extrapola questões operacionais relacionadas à limpeza urbana, constituindo um desafio de gestão socioambiental que exige planejamento, articulação institucional e participação da comunidade. Nesse sentido, o diagnóstico realizado forneceu subsídios para o planejamento da

intervenção extensionista, direcionando as ações educativas às necessidades efetivamente identificadas no contexto investigado.

4.2 Percepção dos feirantes sobre compostagem e gestão de resíduos

Como estratégia de sensibilização, os estudantes elaboraram e distribuíram um folder educativo contendo informações sobre compostagem, segregação de resíduos e práticas sustentáveis aplicáveis à realidade da feira. O material foi utilizado como suporte às orientações realizadas durante a intervenção, favorecendo a compreensão dos conteúdos abordados e estimulando o diálogo entre os estudantes e os feirantes. A Figura 1 apresenta o folder educativo desenvolvido e utilizado durante as atividades extensionistas.

Figura 1: Folder educativo desenvolvido pelos estudantes e utilizado durante a intervenção extensionista.



Fonte: Elaboração própria (2025).

A percepção dos feirantes acerca da compostagem e da gestão dos resíduos orgânicos foi analisada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com 19 participantes de diferentes segmentos da Feira da Cidade Nova VI. Os principais resultados obtidos são apresentados no Quadro 3. A análise evidenciou que, embora parte significativa dos entrevistados demonstrasse conhecer a possibilidade de reaproveitamento dos resíduos orgânicos, o conceito de compostagem ainda não era amplamente compreendido. Conforme sintetizado no Quadro 3, ainda foi identificado um número expressivo de feirantes que desconheciam o funcionamento de uma composteira, revelando lacunas relacionadas ao conhecimento ambiental. Esses achados reforçam a necessidade de ações educativas voltadas não apenas à conscientização sobre a gestão dos resíduos, mas também à disseminação de práticas simples e aplicáveis ao cotidiano dos feirantes. Tal resultado corrobora Jacobi

(2003), ao afirmar que a Educação Ambiental constitui um processo permanente de construção da cidadania ambiental, fundamentado na participação e na mudança de comportamento.

Conforme demonstrado no Quadro 3, os participantes apresentaram elevada receptividade às práticas sustentáveis propostas pelo Projeto Feira Viva, considerando relevante a discussão sobre sustentabilidade no ambiente da feira. Esse resultado converge com Barbieri (2011), ao defender que a gestão socioambiental depende do comprometimento dos diferentes atores envolvidos e da incorporação de práticas sustentáveis ao cotidiano das organizações e comunidades. Da mesma forma, Sauvé (2005) destaca que a Educação Ambiental fortalece processos participativos ao estimular o envolvimento da sociedade na construção de soluções para os problemas ambientais.

Apesar da receptividade às ações educativas, a análise também evidenciou limitações para a adoção efetiva de práticas de segregação dos resíduos orgânicos. Conforme apresentado no Quadro 3, parte dos entrevistados declarou não possuir disponibilidade para realizar essa atividade em razão das demandas inerentes ao trabalho diário na feira. Esses resultados demonstram que a implementação de práticas sustentáveis depende não apenas da sensibilização ambiental, mas também da adoção de soluções simples, acessíveis e compatíveis com a dinâmica de trabalho dos feirantes. Essa constatação reforça a necessidade de que políticas públicas e ações extensionistas considerem as especificidades locais, conforme preconizam os princípios da Política Nacional de Resíduos Sólidos (Brasil, 2010).

Por fim, a avaliação da intervenção revelou elevada aceitação das ações desenvolvidas pelo Projeto Feira Viva. Conforme sintetizado no Quadro 3, a maioria dos participantes reconheceu que as orientações recebidas poderiam contribuir positivamente para seu cotidiano de trabalho, demonstrando que iniciativas extensionistas pautadas no diálogo, na linguagem acessível e na aplicação prática apresentam elevado potencial de sensibilização. Sob essa perspectiva, os resultados corroboram Freire (1996), ao defender que a construção do conhecimento ocorre de forma dialógica entre universidade e comunidade, e reforçam o papel da extensão universitária como estratégia de formação cidadã e transformação social, conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018).

Quadro 3: Percepção dos feirantes sobre compostagem e gestão de resíduos

Indicador	Resultado
Conhecem o conceito de composteira	63,2%
Não conhecem o conceito	36,8%
Consideram importante discutir sustentabilidade	89,5%
Estão dispostos a separar resíduos	57,9%
Não possuem disponibilidade	31,6%
Avaliaram positivamente a intervenção	89,5%

Fonte: Elaboração própria (2025).

4.3 Contribuições da intervenção para a formação em Administração

Além dos impactos observados junto aos feirantes, a intervenção extensionista proporcionou importantes contribuições para a formação acadêmica dos estudantes de Administração envolvidos no Projeto Feira Viva. Ao longo das etapas de diagnóstico, planejamento, execução e avaliação da intervenção, os discentes vivenciaram situações reais que exigiram a aplicação integrada de conhecimentos técnicos e o desenvolvimento de competências gerenciais, aproximando o ambiente acadêmico das demandas concretas da sociedade.

A realização do diagnóstico socioambiental permitiu aos estudantes exercitar competências relacionadas à análise organizacional, identificação de problemas, levantamento de informações e elaboração de propostas de intervenção. Durante a execução do projeto, habilidades como comunicação, trabalho em equipe, liderança, negociação e resolução de problemas foram constantemente mobilizadas, sobretudo na interação direta com os feirantes e na adaptação das estratégias educativas à realidade local. Essas competências são consideradas essenciais para a atuação do administrador e estão alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Administração, que orientam a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2021).

Os resultados também evidenciam a importância da extensão universitária como estratégia de aprendizagem experiencial. Segundo Kolb (1984), o conhecimento é construído por meio da experiência concreta, da reflexão sobre a prática, da conceituação e da experimentação ativa. Essa perspectiva mostrou-se presente durante todo o desenvolvimento do Projeto Feira Viva, uma vez que os estudantes foram desafiados a compreender um problema real, propor soluções viáveis, implementá-las em campo e refletir criticamente sobre seus resultados.

Sob a perspectiva da curricularização da extensão, a intervenção fortaleceu a articulação entre ensino, pesquisa e extensão ao proporcionar uma experiência formativa comprometida com a transformação social e o desenvolvimento sustentável. Conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018 (Brasil, 2018), as ações extensionistas devem promover uma interação dialógica entre universidade e comunidade, contribuindo simultaneamente para a formação cidadã dos estudantes e para o enfrentamento de demandas sociais. Nesse sentido, o Projeto Feira Viva demonstrou que a prática extensionista pode constituir um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências profissionais, ao mesmo tempo em que gera benefícios concretos para a comunidade atendida.

Assim, a intervenção analisada extrapolou o objetivo de sensibilizar os feirantes quanto à gestão dos resíduos orgânicos, consolidando-se também como uma estratégia pedagógica capaz de fortalecer a formação em Administração. Ao integrar gestão socioambiental, educação ambiental, planejamento de intervenções e relacionamento com a comunidade, o projeto contribuiu para formar profissionais mais preparados para atuar em contextos complexos, nos quais a sustentabilidade constitui elemento indissociável da gestão contemporânea.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo analisou as contribuições da intervenção extensionista desenvolvida pelo Projeto Feira Viva para a promoção de práticas sustentáveis de gestão de resíduos orgânicos junto aos feirantes da Feira da Cidade Nova VI, em Ananindeua (PA). Os resultados evidenciaram que a intervenção ampliou a conscientização dos participantes acerca da destinação ambientalmente adequada dos resíduos orgânicos, favorecendo a compreensão da compostagem como alternativa viável para o reaproveitamento desses resíduos e estimulando reflexões sobre a adoção de práticas sustentáveis compatíveis com a realidade da feira.

Os achados também demonstraram que, embora exista elevada receptividade às ações de Educação Ambiental, a adoção efetiva de práticas como a segregação dos resíduos e a compostagem depende de fatores estruturais, operacionais e institucionais, como disponibilidade de tempo, infraestrutura adequada e apoio do poder público. Esses resultados evidenciam que intervenções educativas devem estar

articuladas a estratégias de gestão capazes de considerar as especificidades do contexto local.

Sob a perspectiva da Administração, o estudo reforça que a gestão dos resíduos sólidos constitui um desafio gerencial que exige planejamento, participação social e integração entre diferentes atores. Além disso, evidencia o potencial da extensão universitária para desenvolver competências profissionais dos estudantes, aproximando teoria e prática por meio da resolução de problemas reais e fortalecendo a formação de administradores comprometidos com a sustentabilidade e os princípios da gestão socioambiental.

Como contribuição científica, o artigo amplia as discussões sobre a integração entre gestão socioambiental, Educação Ambiental e extensão universitária na formação em Administração. Do ponto de vista prático, demonstra que intervenções extensionistas de baixo custo podem contribuir para a sensibilização ambiental dos feirantes e apoiar a implementação de práticas sustentáveis em espaços de comercialização popular.

Como limitações, destacam-se a realização da pesquisa em uma única feira livre, o número reduzido de participantes e a ausência de acompanhamento longitudinal para verificar a continuidade das práticas após a intervenção. Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem a aplicação dessa metodologia em diferentes contextos e investiguem os impactos de longo prazo das ações extensionistas sobre indicadores ambientais, sociais e gerenciais.

Dessa forma, o Projeto Feira Viva demonstra que a extensão universitária, quando articulada às práticas de gestão socioambiental, constitui um importante instrumento para a formação de administradores capazes de responder aos desafios contemporâneos da sustentabilidade, integrando conhecimento acadêmico, responsabilidade social e transformação da realidade local.

Referências

BARBIERI, José Carlos. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES nº 5, de 14 de outubro de 2021**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 out. 2021.
BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 3 ago. 2010.
COUTINHO, Edilma Pinto *et al.* Feiras livres do Brejo Paraibano: crise e perspectivas. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 18., 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UERJ, 2006.
DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
DOMÍNGUEZ, Jorge; GÓMEZ-BRANDÓN, María. Ciclos de vida de las lombrices de tierra aptas para el vermicompostaje. **Acta Zoológica Mexicana**, Ciudad de México, n. esp. 2, p. 309-320, 2010.
ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the Circular Economy: Economic and Business Rationale for an Accelerated Transition**. Cowes: Ellen MacArthur Foundation, 2013.
ELKINGTON, John. **Cannibals with Forks: The Triple Bottom Line of 21st Century Business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.
KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.
LUKOSEVICIUS, Alessandro Panasolo. Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 32-65, 2018.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
PAIVA PORDEUS, Anna Beatriz Pereira de *et al.* Educação ambiental na feira livre de Pau dos Ferros/RN. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 5., 2020. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2020.
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
SAUVÉ, Lucie. Educação ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.
TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO (ANPAD). **Boas práticas da publicação científica: um manual para autores, revisores, editores e integrantes de corpos editoriais**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2010.